



**O SABER DO PREVENIR: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E SAÚDE SEXUAL**

**THE KNOWLEDGE OF PREVENTION: EDUCATION AND AWARENESS ON
CONTRACEPTIVE METHODS AND SEXUAL HEALTH**

Sabrina Barros Carvalho¹
Bárbara Maria Oliveira Santos Morais²
Alícyia Mariany Silva de Carvalho³
Betânia Brito dos Santos⁴
Eduardo Amaral Ferreira⁵
Cristiane Pereira Novaes⁶

Resumo

O projeto de extensão "Educação em métodos contraceptivos: o saber do prevenir", desenvolvido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), promoveu a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes de escolas públicas em Vitória da Conquista (BA). Diante dos altos índices de gravidez precoce e ISTs, foram realizadas oficinas educativas, jogos interativos, rodas de conversa e testes de conhecimento antes e depois das atividades. O projeto, aplicado em três escolas, apresentou um aumento médio de 55% nos acertos, especialmente sobre o uso do preservativo, prevenção do HIV e métodos contraceptivos hormonais. O uso de mídias digitais, como site e podcasts, ampliou o alcance das ações. Os resultados confirmaram a efetividade da iniciativa como prática extensionista e seu papel na promoção da educação sexual crítica e responsável entre os jovens.

Palavras-chave: Educação sexual. Métodos contraceptivos. Adolescência. Extensão universitária. Prevenção.

Abstract

The extension project "Education on Contraceptive Methods: The Knowledge of Prevention", developed by the State University of Southwest Bahia (UESB), aimed to promote the sexual and reproductive health of adolescents from public schools in Vitória da Conquista, Brazil. In response to the high rates of teenage pregnancy and sexually transmitted infections (STIs), the project implemented educational workshops, interactive games, discussion circles, and pre- and post-knowledge tests. Conducted in three schools, the initiative showed an average 55% increase in correct answers, particularly regarding condom use, HIV prevention, and hormonal contraceptive methods. The

¹ Graduando no curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). sabriinabarrosocarvalho@gmail.com

² Graduando no curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). b.santos.morais@outlook.com

³ Graduando no curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). 202300009@uesb.edu.br

⁴ Graduando no curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). 202000065@uesb.edu.br

⁵ Graduando no curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). 202300012@uesb.edu.br

⁶ Docente no Curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). cristiane.novaes@uesb.edu.br.



inclusion of digital media, such as a website and podcasts, expanded the project's reach. The results demonstrate the effectiveness of the initiative as an extension activity and its contribution to fostering critical and responsible sexual education among young people.

Keywords: Sex education. Contraceptive methods. Adolescents. University extension. Prevention.

Contextualização:

Entre julho de 2024 e julho de 2025, o projeto de extensão “Educação em métodos contraceptivos: o saber do prevenir” atendeu cerca de 320 estudantes do ensino médio das escolas Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP), Abdias Menezes e Heleusa Figueira Câmara, em Vitória da Conquista (BA). O projeto buscou fortalecer a educação sexual emancipatória e o direito à saúde. O contexto local reflete o cenário nacional de altos índices de gravidez na adolescência com 301.313 nascidos vivos de mães entre 15 e 19 anos em 2022 (Brasil, 2022) e aumento de infecções por HIV entre jovens de 15 a 24 anos (Brasil, 2023), evidenciando a necessidade de estratégias educativas que promovam autonomia e protagonismo juvenil. A educação sexual escolar se mostra eficaz na redução de vulnerabilidades e mudanças comportamentais, consolidando o projeto como espaço de diálogo e construção coletiva, alinhado ao SUS e às políticas de saúde sexual e reprodutiva.

Aspectos metodológicos da experiência:

A metodologia do projeto foi participativa, interdisciplinar e dialógica, baseada na educação popular em saúde e na aprendizagem significativa. As atividades, conduzidas por estudantes de Medicina da UESB com supervisão docente, ocorreram quinzenalmente em oficinas de quatro horas, totalizando 624 horas em 12 meses, focadas no protagonismo juvenil e na construção coletiva do conhecimento. O trabalho se estruturou em quatro eixos: diagnóstico situacional com



questionários pré-teste; intervenções educativas com rodas de conversa, palestras e o “Jogo do Prevenir”; produção de materiais informativos (folders, podcasts e o site *O Saber do Prevenir*); e avaliação de impacto, por meio de pós-testes comparativos aplicados via Google Forms. Assim, a metodologia uniu teoria e prática, promovendo educação sexual emancipatória.

Refletindo com a experiência:

Os testes aplicados antes e depois das oficinas educativas indicaram um aumento médio de 55% no desempenho dos estudantes, especialmente em temas como uso do preservativo, prevenção do HIV e métodos contraceptivos hormonais. No Colégio Abdias Menezes, o conhecimento sobre a diferença entre HIV e AIDS aumentou de 34% para 72% após as atividades, evidenciando aprendizado significativo. Nos colégios CETEP e Heleusa Figueira Câmara, apenas os testes iniciais foram aplicados, mostrando que 45% e 32% dos estudantes, respectivamente, ainda apresentavam conhecimento limitado sobre métodos de barreira e ISTs, reforçando a importância de manter e ampliar as ações educativas para consolidar o aprendizado.

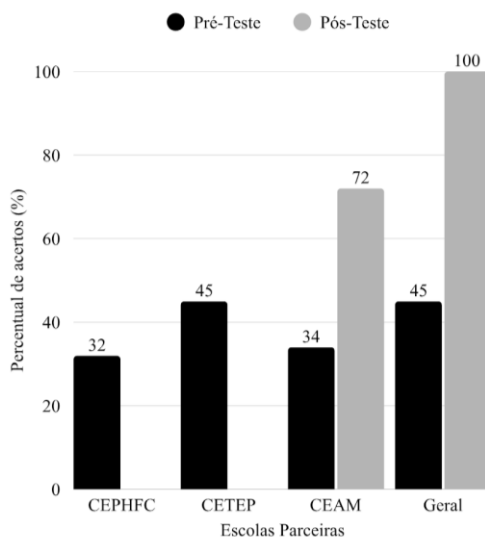
Os resultados indicam que as metodologias participativas, com escuta ativa, valorização dos saberes juvenis e diálogo acolhedor (Silva *et al.*, 2021), favoreceram o engajamento, a construção coletiva do conhecimento e a autonomia dos jovens na busca por informações e serviços de saúde. Tais resultados corroboram estudos que demonstram a eficácia de ações educativas interativas com adolescentes (Costa *et al.*, 2021; Ribeiro Filho *et al.*, 2025) e destacam a importância da articulação entre universidade e escola pública na promoção da saúde e no fortalecimento comunitário (Santos *et al.*, 2025).



O projeto enfrentou desafios relacionados a tempo limitado, adaptação de linguagem e entraves institucionais, que em alguns casos impediram a aplicação dos pós-testes, dificultando a avaliação completa. Para contornar essas dificuldades, foram utilizados ambientes digitais, ampliando o alcance das ações. Apesar disso, o projeto foi uma experiência bem-sucedida de integração entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo aos estudantes desenvolver competências comunicativas, éticas e empáticas e ampliar a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde (Andrade *et al.*, 2021).

Assim, a ação extensionista fortaleceu o empoderamento juvenil e decisões informadas sobre saúde sexual, reafirmando o papel da universidade na promoção de educação sexual crítica e emancipatória.

TABELA 01: Resultado dos testes diagnósticos.



Legenda: CEPHFC = Colégio estadual Professora Heleusa Figueira Câmara; CETEP = Centro Territorial de Educação Profissional; CEAM = Colégio Estadual Abdias Menezes

Fonte: Elaboração própria, 2025.



Referências bibliográficas

1. ANDRADE, J. S. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva de mulheres com HIV/Aids: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2021.
2. BRASIL. DATASUS. **Nascidos vivos - Brasil (2022)**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 10 out. 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV e IST 2023**. Brasília: MS, 2023.
4. COSTA, A. B. S. *et al.* The use of educational technologies in sexual health education with adolescents. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e403001014, 2021.
5. RIBEIRO FILHO, E. A. *et al.* Promoção da saúde sexual na adolescência: abordagens educativas sobre ISTs e gravidez precoce. **ARACÊ – Direitos Humanos em Revista**, v. 7, n. 3, p. 1-15, 2025.
6. SANTOS, L. V. B. *et al.* Educação sexual crítica como estratégia para prevenção da gravidez precoce: relato de experiência no ensino médio. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 2, p. 100-115, 2025.
7. SILVA, C. L. de A. *et al.* Importância da escola no conhecimento empírico sobre ISTs e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 20421–20432, 2021.